Num. 335 Sabbado 21 de Novembro de 1914 Anno VII

GRANDE PREMIO NA EXPOSIÇÃO NACIONAL DE 1908

A GRANDE GUERRA

Como a Allemanha tira photographias das posições inimigas

N'UM COLLEGIO

N'uma aula de desenho linear o professor faz perguntas a um pequeno que nunca perde a presença de espirito:

— Quantos lados tem um quadrado?

— Tem quatro.

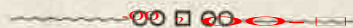
— Muito bem. E um triangulo?

— Tem tres.

— Perfeitamente. Agora quero saber quantos lados tem um circulo?

— Dois lados!

— Como é isso! Como foi que o senhor achou dois lados n'um circulo? Mostrem'os ahi.

— O lado de dentro e o lado de fóra.

Opiniões

Uma senhora de 60 annos dando conselhos a uma sobrinha que acabava de recusar o pedido de casamento de um rapaz remediado, mas, feio como a necessidade:

— Não comprehendo a tua maneira de ver as cousas, Julinha; eu não recusaria o pedido do Almeida se estivesse no teu caso.

— Eu tambem, minha tia, se estivesse no seu caso.

Redacção e Officinas: — Rua da Assembléa, 70 — Rio de Janeiro

ASSIGNATURAS
ANNO . . . . 15$000 | SEMESTRE . . . 8$000

NUMERO AVULSO
CAPITAL . . . 300 Rs. | ESTADOS . . . 400 Rs.

END. TELEG. KÓSMOS — TELEPHONE N. 5341

N. 335 — RIO DE JANEIRO — SABBADO — 21 — NOVEMBRO — 1914 — ANNO VII

O OUTRO

Quando, vindo do seu retiro de Itajubá para assumir o cargo mais alto da magistratura nacional, desembarcou nesta cidade, o Dr. Wenceslão Braz Pereira Gomes atravessou as ruas da grande metropole brasileira entre carinhosos applausos sahidos de todas as classes.

Eram as anciosas manifestações de um povo cançado de soffrimento, que se voltava para as bandas do novo sol, com um grande clamôr de esperança.

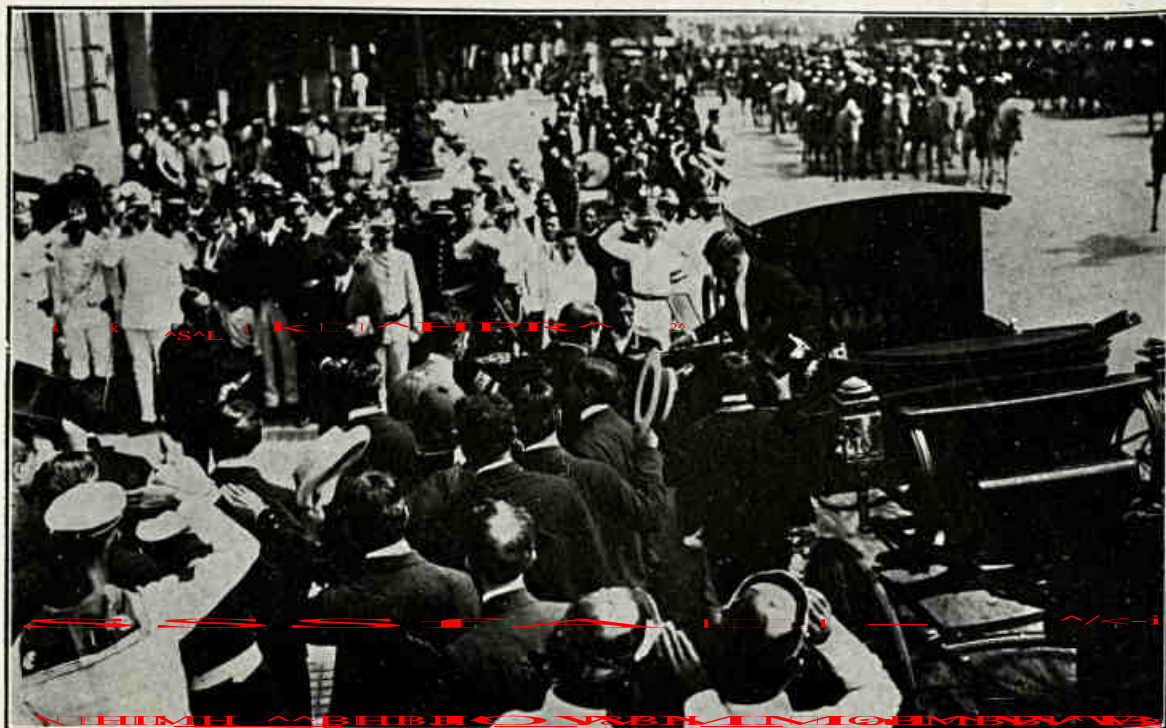
O messias mineiro não havia, porem, ascendido ao solio presidencial e já da sua fronte cahira o seu divino resplendor de eleito.

Os nomes dos seus ministros, durante tanto tempo guardados com avaro segredo, rolaram pela terra da Guanabara e echoaram pelos recantos do paiz como o annuncio de uma catastrophe. Elles significam, com pequenas excepções, a continuação logica de um periodo que se julgava definitivamente encerrado.

O Sr. Sabino Barroso, levado da presidencia da Camara, em que abrio uma vaga aos homens do P. R. C., para o Ministerio da Fazenda, era tido como o representante dos pinheiristas na terra de Minas Geraes. Pode-se confiar na altivez e na correcção do honrado general Caetano de Faria, elevado á Secretaria da Guerra. O novo, ou antigo Ministro da Marinha, Sr. Alexandrino de Alencar, servirá o Presidente Wenceslão como servio aos tres antecessores do estadista itajubense. O Sr. Carlos Maximiliano, o conhecido *Dr. Chimarrita*, encarna os interesses do pinheirismo caudilheiro na pasta da Justiça. O Sr. Lauro Muller sahirá, talvez, da sua concha, revellando a sua politica de Ministro do Exterior. O Sr. Tavares de Lyra representará o saber juridico do Sr. Pinheiro Machado na direcção technica da pasta da Viação. O Sr. Pandiá Calogeras, a figura eminente do novo governo, entrou para o ministerio por um feliz acaso de ultima hora, quando o Presidente, já condemnado pela opinião, não ousou entregar ao General Pinheiro a pasta recusada por S. Paulo e por Pernambuco, os dois grandes Estados que não quizeram figurar como elementos decorativos na nova administração pinheirista.

As palmas da chegada, transformaram-se, para o Sr. Wenceslão, nas expansões pejorativas do dia da sua posse.

Nunca maior decepção desconcertou o paiz. O descontentamento é geral. Resta ao povo uma unica esperança : a de que o actual ministerio seja provisorio e vá sendo gradativamente depurado por meio de habeis divergencias entre o presidente responsavel e os secretarios irresponsaveis.

O NOVO GOVERNO

O Dr. Wencesláo saltando da carruagem presidencial, em frente ao Palacio do Cattete

PATRIOTISMO

Na Europa, os homens illustres não têm medo da morte.

Lendo-se a relação dos mortos nas batalhas que estão ensanguentando o velho sólo europeo, tem-se aquella certeza.

Herdeiros da mais antiga nobreza russa, portadores de nomes celebrisados pelos grandes lords inglezes, os principes germanicos, representantes das gloriosas familias de França, apparecem nessas tragicas lutas em que a gratidão da patria offerece á admiração de um dia o sacrificio dos seus martyres.

Velhos, como Anatole France, não podendo manobrar uma carabina, vão manejar uma penna, servindo no Estado Maior, ou auxiliam os enfermeiros, trabalhando nos hospitaes.

Não só os homens, procedem com essa abnegação esplendida. Imitam-n'os as mulheres, conduzindo-se com desprendimento magnifico.

Entre todas as grandes damas que têm prestado o seu concurso para minorar os males causados por esta guerra, merece uma referencia especial a heroica rainha dos belgas.

Nenhuma deve soffrer como ella, que é bavara, e vê a patria de seus filhos devastada pelo furor dos seus compatriotas.

A rainha Elisabeth é digna esposa do rei Alberto.

Emquanto o rei, nas linhas da frente, dirige os combates do seu exercito na lucta contra o invasor, a rainha, nas ambulancias da vanguarda, dirige o serviço dos soccorros aos feridos nesses tremendos embates.

Na Europa, o patriotismo é um sentimento que vibra em todos os corações. Quando uma patria está em perigo, os cidadãos de todas as classes correm para as fileiras, e reclamam, como uma honra, o direito de morrer pela patria.

DOMINGOS AYRES

FOLK-LORE

Sabendo ficae, amigos,
Que tudo mais é historia ;
Não ha como ser a gente
Ordenança da victoria.

JOTA

Na Camara, um deputado que espera ser reeleito, pallido, declara :

— Não contem commigo para tres cousas : hostilisar o estrangeiro, votar a lei do sorteio e alterar a eleitoral.

— Porque ?

— Porque na Europa o sorteio attinge aos deputados e a moda póde pegar por aqui ; por que sou pela paz e quero voltar para a Camara livre de compromissos com os eleitores.

A guerra européa, sob o ponto de vista das allianças, alem de outros, apresenta aspectos interessantes.

No sul da Africa, os dois grandes amigos e ousados generaes *boers* Luiz Botha e Dewet, um em defesa da Inglaterra, outro em favor da Allemanha, commandam forças rivaes, batendo-se um contra o outro, cheios daquelle épico furor com que ambos, outrora, no tempo do velho Kruger, pelejaram contra os inglezes.

Os russos e japonezes, os antigos adversarios que se disputaram, em batalhas terriveis, uma região do oriente asiatico, mostram nas aguas de Tsushima os seus navios congraçados.

No campo de Waterloo, onde inglezes e prussianos combateram contra os francezes, alliados a estes os inglezes pelejam, nesta guerra, contra os seus alliados antigos.

Francezes e inglezes, que venceram os russos na Criméa, hoje secundam o esforço destes, unindo-se a elles.

A Prussia, o velho soldado da Inglaterra no continente, vê colligarem-se contra ella, convocada pela Inglaterra, os povos com os quaes se colligara, em favor do Imperio Inglez, contra a Nação Franceza.

A Austria, permanecendo inalteravel na sua perpetua posição de inimiga da França, forma ao lado dos exercitos que, vencendo-a em Sadowa, transferiram de Vienna para Berlim a hegemonia sobre os povos de raça germanica.

Nos ultimos tempos, alguns chefes de estados sul-americanos tiveram fama de *jettatores*. Entre elles, conta-se o Dr. Figueirôa Alcorta, ex-presidente da Argentina e nosso velho inimigo.

O NOVO GOVERNO

A rua do Cattete, em frente ao palacio, no momento da transmissão do governo ao Dr. Wenceslão Braz

Em Assuncion (Paraguay)

As senhoritas Maria Alves Ribeiro e Porancy de Macedo, a cujos pés cochila o patriota Guaracy, prestam homenagem á bandeira, a bordo do "Ladario".

O culto de Venus

Acerca de Venus, muito se tem dito; mas agora apresentarei aos olhos dos leitores algumas variedades sobre o culto prestado pelos antigos a esta formosa deusa. O principio religioso das sociedades asiaticas, as levou a adorarem a mulher. Surgio então Milita com seu amante Adonis, que segundo a mythologia, sendo mortalmente ferido por um javali, foi transformado em anemona. Este culto foi se propagando e ao chegar a civilisação grega, esta chamou Milita de Aphrodita.

Pierre Louyis, o genial escriptor francez, foi talvez quem melhor esboçou a figura da Milita *grega*. Os romanos por sua vez herdaram dos gregos o culto da mulher e a Milita *asiatica*, a Aprhodita grega, transformou-se subitamente em Venus *romana*.

Este foi o nome que predominou e predomina. Ha Venus de toda a casta. Existem puras e impuras. Socrates n'um banquete, declarou que o culto de Aphrodita Urania é puro mas a Pandemos é uma veneração impudecente. Alem d'estes tres nomes que designavam a mesma cousa (Venus, Aphrodita e Milita) outros haviam que possuiam igual significação, assim: Nymphia, a deusa do matrimonio; Pelagia ou Poncia, a do mar; Hetaira, das cortezãs; etc...

Nos enxurros das sujas sargetas romanas, Paulode Fuscia, encontrou uma estatua de mulher, quadris invejosamente talhados, braços artisticamente torneados, pés extremamente pequenos, emfim era o verdadeiro corpo de uma perfeita deusa. Venus Cloacina, assim conhecida a deusa dos esgotos, em pouco tempo possuia milhares de admiradores.

M. A. DIAS

Cahiram as calças!

Calino, que mora no segundo andar de uma pensão, chega a janella e, segurando umas calças pela cintura, põe-se a sacudil-as. Mas, acontece que a um movimento mais brusco a calça se lhe escapole das mãos e vae cahir na rua:

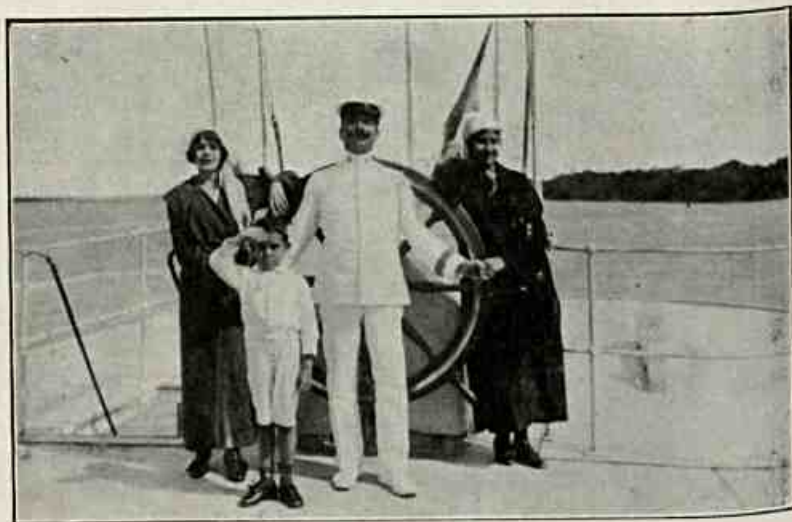
— Que desgraça! — exclama Calino voltando-se para a esposa que arrumava as roupas nas gavetas da commoda.

— Que foi?

— As minhas calças foram cahir na rua!

— Ora essa! pois chama o criado e manda que as traga. Que susto!...

— E' mesmo, imagina só se ellas estivessem no meu corpo... onde estaria eu agora!

Em Assuncion (Paraguay)

O commandante Antonio Nobre, do paquete "Ladario", em viagem para Corumbá.

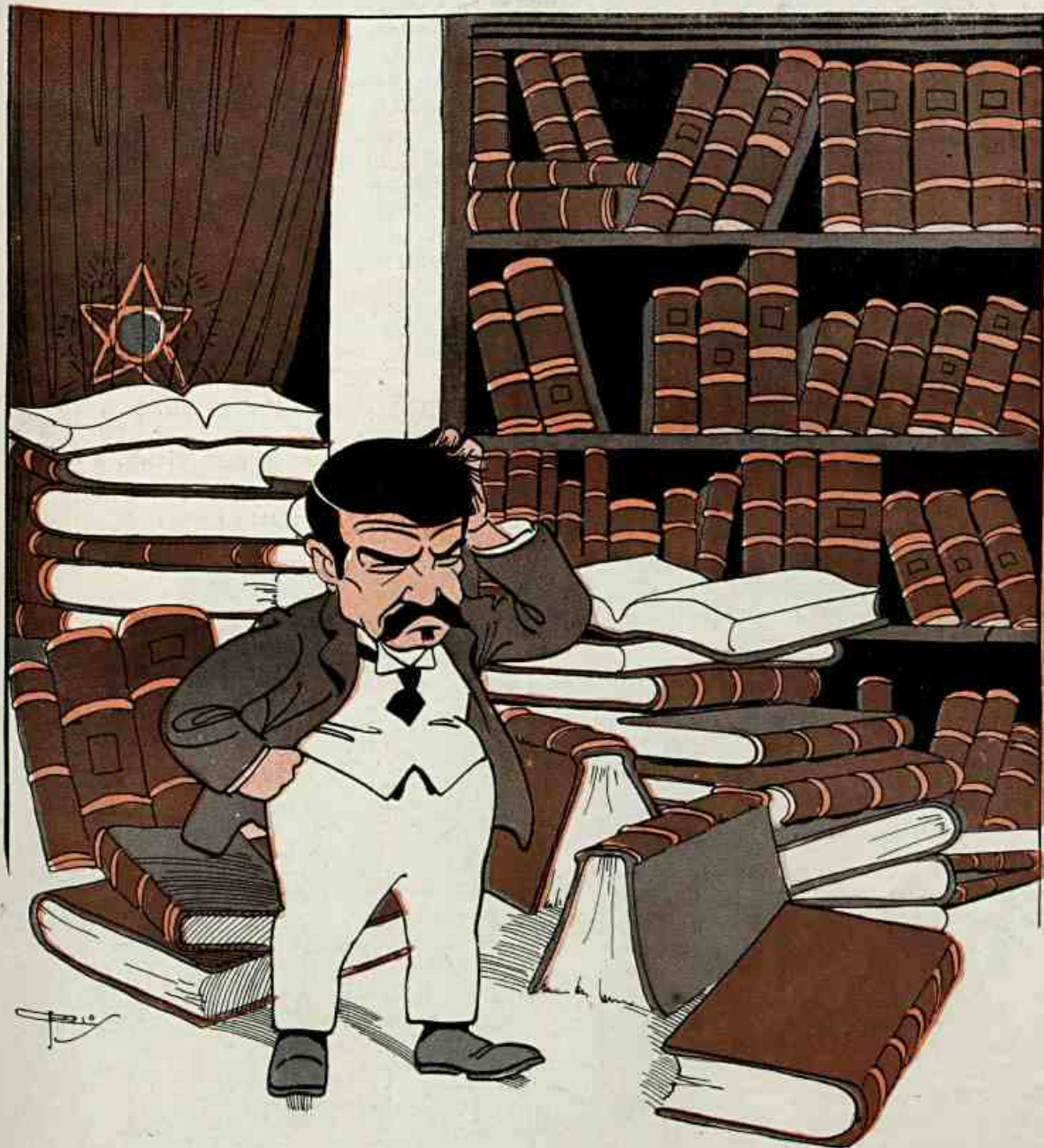
MAU TEMPO

Elle (desesperado por não poder ler) — E' sempre isto! Quando estou em casa não consigo ler uma linha, porque, ou estás a martellar no piano ou a falar pelos cotovellos, sem descanço. E' um inferno! Não eras assim antes de nos casarmos.

Ella — E' verdade que não se dava isto, mas, por tua culpa.

Elle — Como?

Ella — Antes de nos casarmos vivias com as minhas mãos presas nas tuas, de maneira que eu não podia tocar; e davas-me tantos beijos na bocca que eu não tinha tempo de falar...

NA BIBLIOTHECA DO CATTETE

— Diabo!... Aqui estão os *Serões do Convento*... mas... onde teriam mettido a Constituição?

PREFEITURA (A administração que findou)

O general Bento Ribeiro, prefeito, o Tenente Gregorio da Fonseca, secretario, e os officiaes de gabinete, Moutinho, Carvalho e Cavalcante.

EPHEMERIDES

1910. Novembro, 15. — O marechal Hermes da Fonseca toma posse do governo da Republica.

E a Republica é immediatamente atacada de urucubaca multiforme.

1861. Novembro, 16. — Inaugura-se em Pernambuco a exposição agricola e industrial.

Bons tempos, em que o paiz era essencialmente agricola! Hoje é grande potencia... em moratoria.

1890. Novembro, 17. E' installada a comarca do archipelago de Fernando de Noronha.

A necessidade de crear empregos é engenhosa...

1889. Novembro, 19. — E' creada a bandeira nacional.

Excellente creação, que veiu a crear um feriado extraordinario.

1847. Novembro, 21. — Fallece o fundador de Petropolis.

Merecia uma estatua, mais do que muitos que por ahi andam calungados em bronze.

F. HÉMERO

Em 1870, o generalissimo allemão, von Moltke, tinha o cognome de *Taciturno*. Em 1914, Joffre, o generalissimo francez, é cognominado, o *Taciturno*.

Os bavaros não andam contentes com o Kaiser. Na fronteira da Belgica, um correspondente de jornal sueco vendo um soldado bavaro olhar de um modo significatico para o imperador que passava tendo na cabeça um capacete encimado por uma aguia, perguntou-lhe:

— Amas o teu soberano?

— Muito. Estou aqui para morrer por elle.

Disse e ficou triste. O jornalista, commovido, interrogou-o:

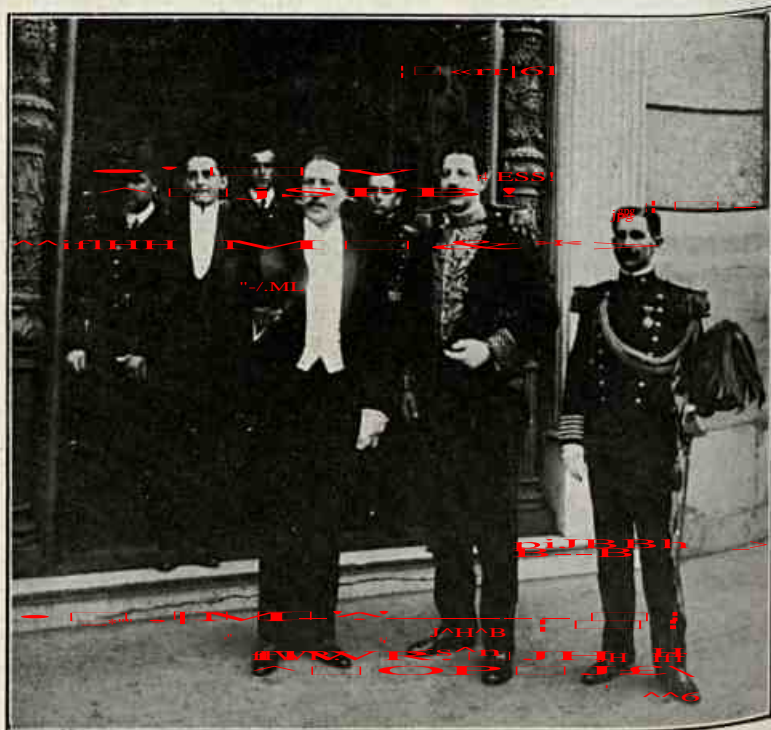
— Tens algum desejo?

— Tenho, mas irrealisavel.

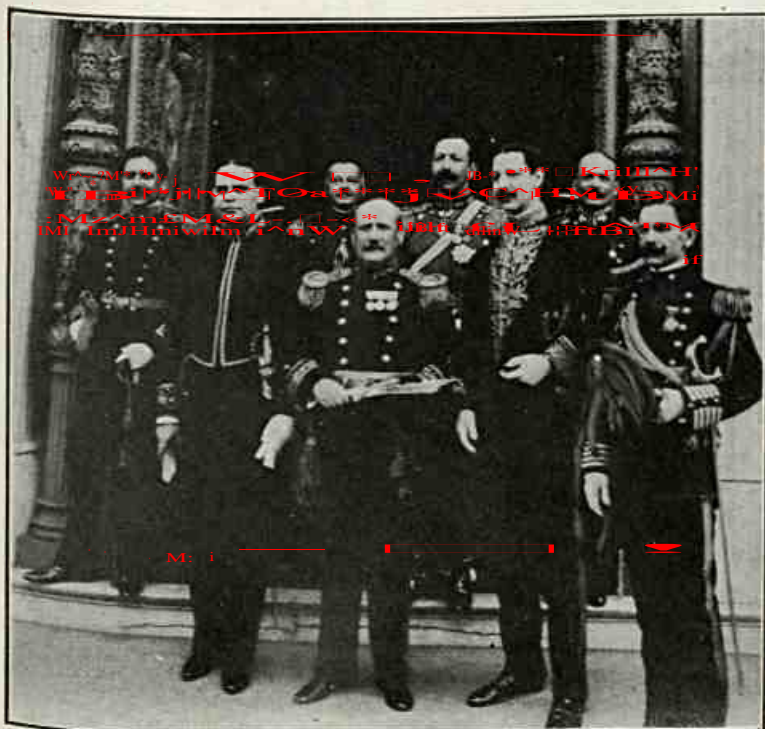
— Comtudo, dize-o.

— Eu queria ser uma bala de canhão francez.

— Para que? Para sahir pela culatra e matar o Joffre?

— Não. Para arrancar aquella cabeça que lá está debaixo daquella aguia, declarou o bavaro.

O NOVO GOVERNO

O Dr. Guerra Duval, introductor diplomatico, o Dr. Acevedo Diaz, ministro do Uruguay e os membros da embaixada desse paiz, sahindo do Cattete

O NOVO GOVERNO

As embaixadas do Chile e da Argentina, á porta do Cattete

em estado de vigilancia uma pequena parte da sua frota e alguns contingentes do seu grande exercito.

Os japonezes, porém, amam a gloria e gostam da guerra. Mostram-se, por isso, desejosos de combater no solo europêu, enfilando os seus exercitos na linha em que pelejam os seus alliados.

Pelejando nas terras da Europa contra o primeiro exercito da Europa, o japonez, que deseja que os européus conheçam com evidente verdade o valor das tropas nipponicas, terá occasião de mostrar que os soldadinhos amarellos que venceram os russos na Mandchuria, são capazes de pelejar com qualquer soldado occidental, dentro da propria Europa.

Os telegrammas noticiam que vae desembarcar em Marselha e seguir para o campo de batalha uma divisão de artilharia japoneza...

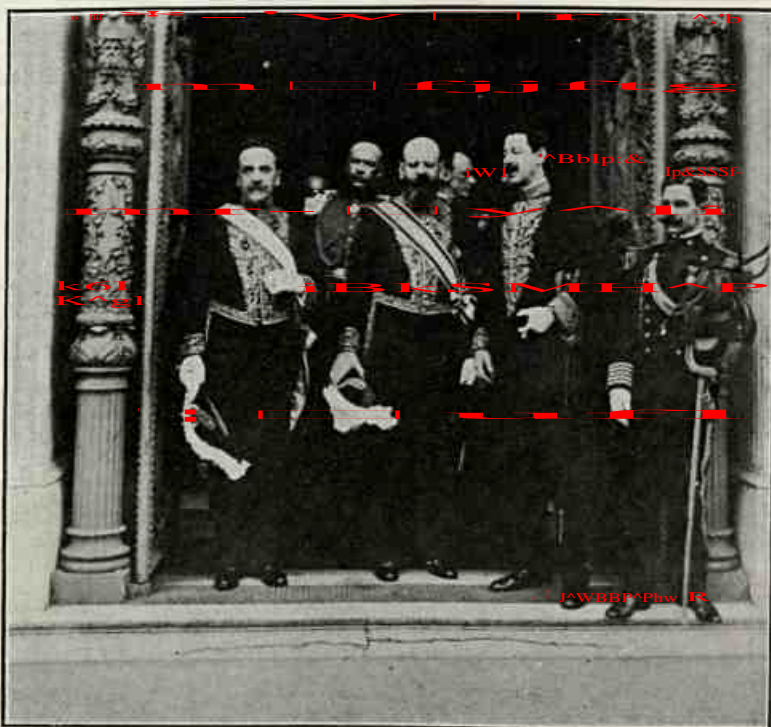
Acompanhemos com attenção as manobras desses artilheiros.

OS JAPONEZES

Os japonezes, que poderiam ter tomado Tsin-Táo com mais tempo e menor sacrificio de vidas, de um momento para outro, como se tivessem necessidade de empregar noutro ponto as forças que tinham empenhado na conquista do dominio allemão da Asia, precipitaram as operações e quebraram a resistencia teutonica.

A actividade dos japonezes, na ultima phase das suas operações, coincidio significativamente com a explosão das revoltas que perturbaram as regiões africanas sujeitas ao imperio britannico.

Livres de inimigo nas cercanias das suas ilhas, tendo tirado da guerra tudo o que ella lhes poderia dar, os japonezes podiam, agora, esperar tranquillamente o anniquillamento da Allemanha. Para acudir a Inglaterra, no caso de novas perturbações nas colonias, bastaria ao Japão manter

O NOVO GOVERNO

As embaixadas da Argentina e do Chile, na porta do Palacio do Cattete

ESTUARIO

Viverei! Nos meus dias descontentes,
Não soffro só por mim... Soffro, a sangrar,
Todo o infinito universal pezar,
A tristeza das cousas e dos entes.

Alheios prantos, em cachões ardentes,
Veem ao meu coração e ao meu olhar:
— Tal, num estuario immenso, acolhe o mar
Todas as aguas vivas das vertentes.

Morre o infeliz, que unicamente encerra
A propria dor, estrangulada em si...
Mas vive a Vida que em meus versos erra;

Vive o consolo que deixei aqui;
Vive a piedade que espalhei na terra...
Assim, não morrerei, — porque soffri!

Olavo Bilac

Os absorventes deveres do jornalismo e o continuo trabalho parlamentar, coroados, este e aquelles, de esplendidos triumphos, não quebraram a divina lyra nas mãos previlegiadas de Felix Pacheco.

As suas *Poesias*, algumas das quaes tinham figurado em outros volumes, muitas que appareceram em jornaes e nesta revista, e as numerosissimas ineditas, apparecem agora reunidas no solido volume em que se revella, no seu valor inteiro, a personalidade poetica de Felix Pacheco.

O poeta da *Via-Crucis*, quando appareceu na arena litteraria, brilhava com destaque proprio, caracterisando-se pela sua arte original e pelo seu ardor combativo, no seio da geração de originaes combatentes de que elle é hoje o isolado representante victorioso.

Tendo ficado fiel ao seu primeiro ideal de arte, como ideal de arte, o poeta não emparedou o seu formoso espirito na estreiteza dos preconceitos de escola e guiou pelo rumo logico o desdobramento natural da sua individualidade.

Das escolas, recebeu e conservou os elementos compativeis com a sua bizarra feição individual, adoptando, d'ellas, os processos capazes de favorecer o bello surto da sua poesia.

O seu longo convivio espiritual com os symbolistas e o seu perfeito conhecimento da technica rigorosa dos parnasianos, explicam os horizontes abertos á suggestão, a delicada sensibilidade, o brilho de forma que singularisam o seu poetar.

Lendo-se as *Poesias*, acompanha-se, do primeiro verso á ultima rima do livro, ao maravilhoso desdobramento de uma brilhante personalidade de artista, contempla-se o gradativo evoluir de uma arte nobremente pessoal, que sae de nevóas cheias de suggestões e esplende na pureza de modelar simplicidade de expressão.

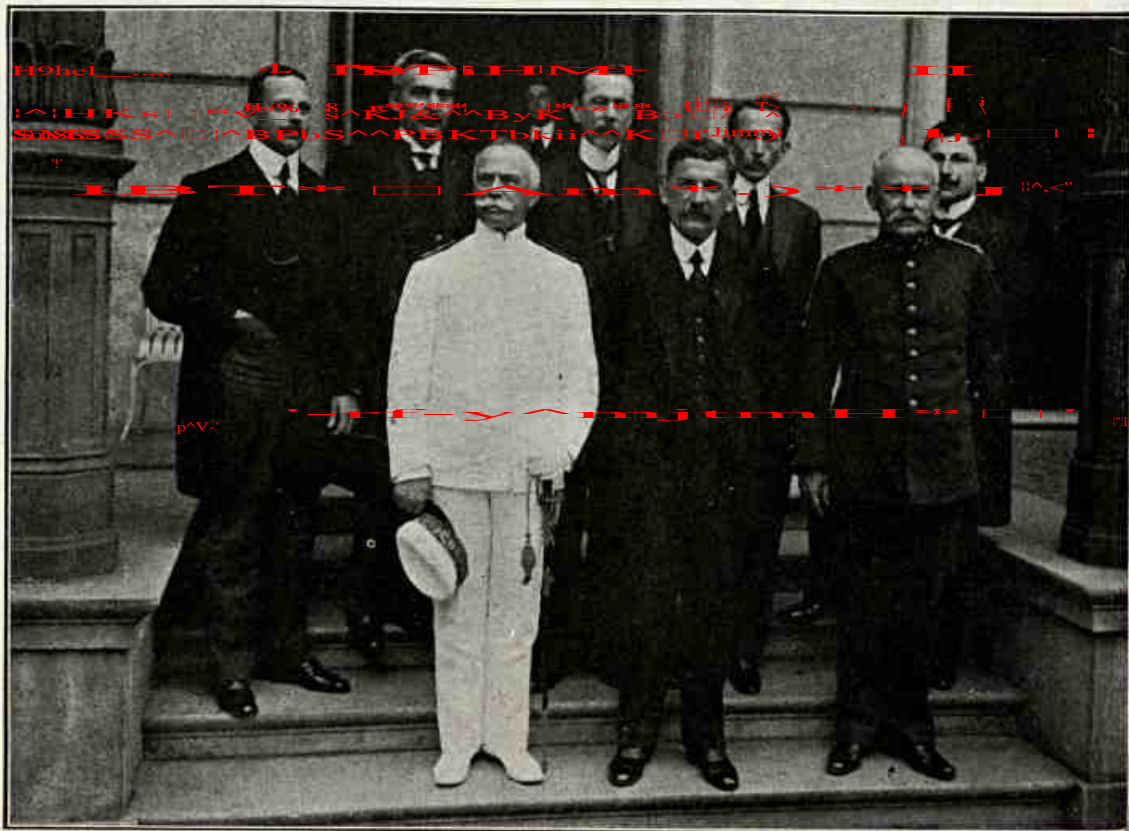
Na ultima phase — a sua phase presente — Felix Pacheco harmoniosamente conjuga, na sua poesia, o brilho com a singeleza, e traduz a intensidade dos sentimentos com um raro vigor em que não ha essa rumorosa emphase declamatoria que constitue o encanto principal de consagradas obras applaudidas.

Felix Pacheco, em arte, é uma personalidade e, como tal, deve ser estudado.

LENDO O JORNAL

— O preço dos generos cresce, por falta dos mesmos.

— Que falta de *generosidade*.

O presidente e o ministerio provisorio

O Sr. Wenceslão Braz, entre o almirante Alexandrino e o general Faria.
Na segunda fila, com a mão no bolso,
Carlos Maximiliano (o Dr. Chimarrita), Tavares de Lyra, Lauro Müller, Sabino Barroso e Pandiá Calogeras

Mudança de parentesco

Um sujeito, enviuvando, contrahiu novas nupcias logo após com uma irmã da defunta.

A um amigo que o encontrou e perguntou-lhe por que trazia lucto, respondeu muito depressa:

— Por minha cunhada.

Certo senador, que é tambem alta patente militar, no tempo em que, por não ter ainda automovel, andava de bonde, só gostava de viajar na ponta do banco; e não tinha a menor cerimonia em pedir o precioso logar a quem o estivesse occupando. Pedia e, quando por acaso encontrava alguma resistencia, tornava-se impertinente. A cousa por fim tornou-se notoria e toda gente, sobretudo a do bairro em que residia o nobre senador, cedia-lhe o logar para evitar attrictos.

Uma vez, comtudo, o homem encontrou um detentor da ponta do banco um pouco mais resistente. As cousas azedaram-se um tanto e a alta patente gritou:

— Sabe com quem está tratando? Eu sou o senador F...

— Pois eu, replicou o outro, sou o *boi manso*.

FOLK-LORE

Tamanha foi a demora,
Que eu mesmo pensei a sério
Que seria convidado
Para entrar no Ministerio.

JOTA

El-Rey Dom Manuel, o ex-rei, como dizem os republicanos, parece que repudia qualquer responsabilidade na autoria da abortada revolução monarchica, a qual recáe, ao que se diz, sobre Dom Miguel, o pretendente protegido pelos allemães.

Circumstancias varias e causas diversas tem contrariado as altas rodas e impedido o brilho que deverá caracterisar a nossa vida elegante, neste agitado fim de estação.

Frios e calores subitos, alternando-se com irregularidade desconcertante, deixam as damas em continua situação de espectativa e, não sabendo si as ultimas transformações porque tem passado o nosso paiz modificaram o clima e o tempo, ellas ignoram se acabou a primavera ou começou o verão.

Não sabem, pois, como hão de vestir. Si sahirem vestindo os leves trajes de verão, podem voltar para a casa com a physionomia alterada por algum defluxo deselegante. Se sahirem com os pesados vestidos de hinverno, arriscam-se a alagar os passeios, desfazendo-se em copioso suor.

Faz um lindo sol e de repente desaba um temporal medonho. As moças, por isso, não sabem se devem sahir de galoxas, capa de borracha e guarda-chuva, ou não.

As chuvas dos ultimos dias, inundando as ruas de pedras, batatas, balas e espadas, fecham-n'as ás damas elegantes, que tem encontrado tambem fechadas, pela mesma causa, as portas dos cinematographos, as portas das lojas, e todas as portas das casas situadas no coração da cidade.

Tivemos gente que se foi e temos gente que veio, tivemos significativas embaixadas vindas de tres gloriosos paizes amigos. As embaixadas viram o que não esperavam ver e tornaram ao pacifico seio das pacificas terras que vieram representar.

Antigamente, em datas como a principal do mez de Novembro, a mudança dos habitantes dos palacios presidenciaes e a presença de embaixadas extrangeiras, davam logar a festas em que brilhava a fina elegancia das altas rodas.

Hoje, não, os tempos são outros.

São Paulo

Sta. Cleonice Lacerda Ribeiro

NICOLAU I

Sobre a velha e sagrada Moscow cahia a tristeza duma caliginosa tarde de inverno. As sentinellas das muralhas, envoltas em capotes pesados, salpicados de neve, cartucheiras de metal á moda do Caucaso, cruzadas sobre o peito, tiritavam de frio.

Na pouca claridade da tarde, avultava o conjuncto grandioso, negro e lugubre do Kremlim. Nas cruzes slavas, de dois braços ao contrario, culminando as torres bojudas da cathedral de Pedro e Paulo, os ultimos raios do sol chispavam faulhas de oiro.

Lá dentro, num embaciado salão, passeava o czar Nicoláu I, cofiando as ruivas suissas, cabisbaixo e raivoso. Emmolduravam a sala filas de armaduras polidas dos velhos duques de Kiew e Wladimir; e nos paineis centraes, entre as portas altas, pendiam retratos de czares antigos. No meio destes dardejava um olhar leonino numa face cadaverica. Era Ivan o Terrivel, vencedor dos tartaros.

Nos vãos das janellas, grão-duques e generaes da casa militar aprumavam os bustos elegantes, cingidos em uniformes verdes, cinzentos e rubros, em receiosa espectativa.

A uma porta lateral, prussianamente perfilado, estava um correio uniformisado á hungaro, largo peito do dolman vermelho trançado de alamares, riscado de brandeburgos, laivado de agulhetas, matizado de poeira e pingos de lama. Trouxera despachos que o imperador amarrotava, febrilmente, nas mãos.

Um grão-duque surgio da penumbra e ostentou á luz baça do salão a farda azul de almirante, constellada de medalhas e cruzes. Demorou um momento indeciso. Depois, atreveu-se a perguntar com voz fraca, entre curioso e timido :

— «Magestade, perdão á minha audacia ! Mas o que noticiam da guerra que tanto vos faz soffrer ?»

A fronte do czar annuviou-se. Arrastou a voz rouca e raivosa :

— «Os russos batidos, completamente, ha quatro dias, em Inkermann !»

Bateu com o tacão no assoalho marchetado. Fez uma pausa, arfando. Continuou mais enraivecido :

— «Maldita e infeliz guerra essa da Criméa ! Os dias da campanha contamos por derrotas. Lord Raglan já passou o Alma ! Francezes, inglezes, turcos, piemontezes de La Marmora, todos avançam para Sebastopol !

«Só não vencem os meus generaes, embora commandem soldados de Vologda, do Kuban, de Nertchine e de Primorskoï — os primeiros soldados do mundo ! Inepcia e somente inepcia !»

O czar como que se dirigia a si proprio. Olhava a dilatada quadra, olhos duros, como se não visse, nem armaduras, nem generaes. Parou ao meio da sala, cruzou os braços e disse num desafogo :

— «Mas a Russia vai mostrar ao mundo que...»

Um sinistro rumorejo, um roncar sombrio, convulso som de mar dando em rochedos ao longe, interrompeu-o. Todas as faces empallideceram. Esgazeou as pupillas fulvas.

O vento agitou os reposteiros pesados. As armaduras estremeceram no alto dos pedestaes. Um bramido de armas, um confuso tropear de cavallaria morreram no salão.

Os generaes sahiram pressurosos, espalhando-se. Tiniram bainhas de espadas, ao longe. Ecoaram vozes de commando.

O imperador atirou ao chão os despachos amarrotados. Olhou em roda. A um canto, ajudantes de campo, camaristas, officiaes da guarda agrupavam-se silenciosos. Chegou a uma janella. O largo pateo interior, deserto, já se afogava na sombra dos pavilhões e das torres.

Augmentava e diminuia o lugubre ulular, continuando. Prussianamente perfilado, o correio nem pestanejava.

Decorreram minutos longos. Um tic-tac nervoso de relogio vinha do aposento visinho e os passos regulares dum granadeiro soavam fóra, na corredoura.

Retinio uma espada em beiços de degraus. Um official do regimento de Preobadjensky mostrou-se á porta e esmiuçou a sala com o olhar. Rapido, o czar surgio diante delle e inquirio veloz e ancioso :

— «Quem procura ?»

O militar perfilou-se. Levou a mão á mitra doirada, onde abria azas uma aguia bicephala.

— «O governador do Kremlim, magestade.»

— «Sahio. Que rumor é esse ? Que ha la fóra ?»

— «Nada, senhor. O povo de Moscow, em massa, quasi revoltado, uiva pedindo a cessação da guerra. Paz, pão e justiça, dizem elles.

«Os cossacos do Terk e os lesghios do Caucaso estão a cavallo. Esperam somente ordens para varrer a ralé! O general Politzine manda por de promptidão os dragões da Imperatriz e os granadeiros a cavallo. Os artilheiros estão de morrões accesos... Não há nada, senhor :»

O czar voltou-lhe as costas. Atirou o olhar tigrino ao medroso grupo dos cortejãos doirados. Relampeou :

— «Ajudantes, meu trotador branco de Orloff, com os jaezes da corôa, ao pé da escadaria dos Strelitz !»

Levantou um reposteiro. Passou a outros aposentos. E a voz forte veio até o salão :

— «Camaristas ! Camaristas !»

Lá fóra, dos muros negros da fortaleza á ponte do Moskowa, uma grande multidão gemia. Vezes, ecoavam brados de revolta, berros de desafio. Ondulava toda aquella massa e a ultima vaga vinha quebrar-se no cordão de baionetas das sentinellas avançadas.

A' frente do povileu muitos popes, de vestes sagradas, alçavam as mãos com memoriaes amarrotados ou sustinham, direitos para o ar, longas varas rematando em icones bysantinos.

Alguns operarios esganiçavam-se em discursos. Diziam os horrores da guerra. Mostravam as mortandades na Criméa e em Bomarsund. Contavam das miserias do mujik. Terminavam, pedindo a paz, para diminuirem os impostos e menos soffrer o povo.

As sotnias de cossacos, estendidas em linha, esperavam ordens.

Mas resoaram trombetas e clarins, rufaram tambores. Os granadeiros apresentaram armas. Os sol-

dados ferozes do Terk perfilaram a floresta das lanças. Os guerreiros do Caucaso baixaram as pontas reluzentes dos recurvados sabres.

Abrira-se de par em par o largo portão do Kremlim e o magestoso vulto do czar appareceu. Vinha só, a cavallo. Cingiu a corôa imperial rutilante de gemmas. Empunhava o longo sceptro com a aguia cravejada de diamantes. O manto de purpura, franjado de arminho, cahia-lhe das costas sobre as ancas do corcel. E de pelle fulva de mosqueada panthera era o chabraque do garanhão, ajaezado com coiro de Novgorod, afivelado de oiro, reluzente de marfim e pedrarias.

Tomada de assombro e respeito, a multidão inteira descobrio-se. Nicolau I ergueu a cabeça. Fuzilaram as pupillas. Pesou um grande silencio sobre a praça. As bandeirolas das lanças arfavam penosamente. O povo nunca vira de perto a pompa selvagem do autocrata. Vieram-lhe de chofre as remembranças armazenadas durante seculos, as crenças antigas, os velhos medos e temores. E sobre o silencio apavorado daquella gente toda rugio a voz dominadora do soberano, faiscante como um fuzilar de raio :

— «De joelhos, canalha ! De joelhos ante o vosso papa e o vosso rei ! De joelhos !»

Instinctivamente, o povo foi se ajoelhando, de vagar, como diante dum milagre. Alguns exaltados gritam. Os popes tentaram resistir. Debalde. Todo o mundo ajoelhou de cabeça baixa.

Os soldados perfilados semelhavam estatua. A figura imponente do czar dominava tudo. E por cima da multidão genuflexa e muda, destacando-se em escura massa no pallido reflexo da luz crepuscular, de novo trovejou a voz breve e imperiosa do despota :

— «De joelhos !»

As cabeças abaixaram-se mais e o czar, virando redeas ao trotador branco, recolheu pela grande porta do Kremlim.

Depois, entraram os cossacos e os lesghios. E lá dentro, ao pé da escadaria, onde foram mortos os Strelitz, estrugiram acclamações.

João do Norte

UM PENSIONISTA DO XADREZ

O ebrio — Quando chegarmos, o Sr. me apresente ao novo delegado. Com essa mudança eu perdi todas as minhas relações.

AO AR LIVRE

LETTRAS NOVAS

A guerra européa veio paralysar a febril producção de livros, em que se agitava a Europa.

Agora, lá, não é possivel fazer livros.

Os que poderiam escrevel-os partiram para a guerra. Os que poderiam edital-os e os que teriam ocios para lel-os foram igualmente para os campos de batalha.

Depois da guerra, porem, vae nascer uma pujante litteratura tragica.

Os escriptores que surgirem trarão na retina o espectaculo sanguinoso das batalhas e atravez d'ellas é que hão de ver á vida.

Si a Allemanha vencer, a nova litteratura será violentamente militarista. Ella affirmará o orgulho do vencedor e traduzirá a revolta do vencido. Essa litteratura preparará a consciencia humana para catastrophes peores do que a do nosso tempo.

Si vencer o grupo das nações de que faz parte a França, a nova litteratura será eminentemente pacifista e mesmo os escriptores germanicos lamentarão o desastre do imperio mas não pregarão futuras reivindicações.

A França constitue uma patria una. Ferida num pedaço de terra, estremece em todo o seu solo.

A Allemanha constitue uma federação de patrias. Cahindo o imperio mas subsistindo cada uma das patrias, o coração dos differentes povos germanicos não altera o seu rythmo.

Essas peculiaridades das duas grandes potencias influirão profundamente na litteratura que vae surgir na Europa, depois da grande guerra contemporanea.

J. FALCÃO

Botafogo, 1914.

As forças allemães, tendo sido completamente batidas nas colonias portuguezas, fugiram para longe dos dominios lusitanos. A divisão do exercito portuguez é esperada anciosamente no norte da França, não só pelas tropas alliadas como pelos grossos canhões germanicos.

A maior arvore do mundo

Todos quantos pela Sicilia viajam vão ver por curiosidade o carvalho dos 100 cabellos, que vive nas faldas do Eta. O tronco desse monstro vagetal tem 58 metros de circumferencia e é formado por multiplos galhos que sahem do tronco commum mesmo á altura do solo.

E' alem disso a mais velha arvore conhecida, pois que, nos tempos de Plinio, ha mil e novecentos annos, já era celebre por sua expessura.

A ESPERANÇA

O povo esperava poder gritar: Conheceu, papudo ?

CAMONEANO

Mui soffrido já hei, senhora minha,
Porque me venhaes dar mais forte pena ;
Amor é planta magica e damninha
Cujo perfume as almas envenena.

Eu liberto o meu ser outr'ora tinha ;
Tão doce me era a vida e tão serena
Qual a do camponez que redra a vinha
Ou do árcade pastor que assopra a avena.

Hoje, mercê de vossa formosura,
A vida trago-a cheia de tormento
Que a tanto já não sei como resista.

Não queiraes augmentar minha amargura
Exigindo-me o prompto pagamento
Da vossa enorme conta de modista.

D. XIQUOTE

— General, combatemos contra um regimento de mulheres, communicou um tenente ao general Von Kluck.

— De que nacionalidade ?

— Inglezas. São terriveis. Batem-se bem, batem-se como bestas ferozes.

— São, com certeza, *suffragettes*.

— Talvez. Fizemos duas prisioneiras.

— Onde estão ellas ?

— A' porta da tenda.

— Mande entrar.

O tenente fez um gesto e na tenda do general entraram, limpos e bem escanhoados, dois latagões londrinos enfiados em saiotes escocezes.

A um general afamado nas lides pacificas perguntaram :

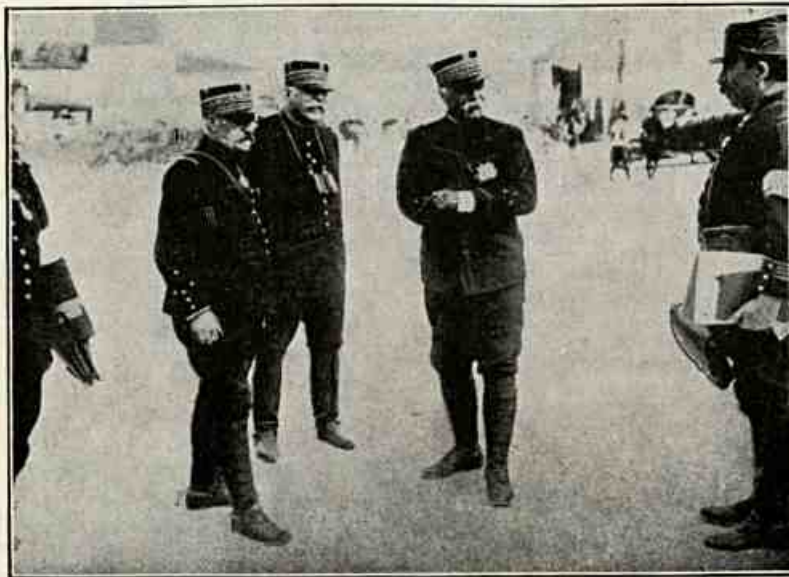
— Si fosses general de um dos paizes belligerantes, em que ponto desejarias estar ?

Elle respondeu :

— Na rectaguarda da capital.

A DECEPÇÃO

O que se viu : (pialo de cucharra)

A GUERRA

Os generaes Joffre, Castelnau e Pau, no theatro das operações

teriam soffrido perdas superiores ao numero de homens que poderiam chamar ás armas.

Vê-se, pois, que os belligerantes, nos seus communicados, multiplicam desordenadamente as perdas dos adversarios.

Verifica-se, tambem, que os chamados informantes neutros colhem as suas noticias entre os belligerantes e acceitam a versão mais sympathica aos seus sentimentos.

No fim da guerra, olhando para os paizes em que se travaram as estupendas luctas, os homens hão de tremer de espanto.

Serão innumeras as cidades arrasadas e as villas destruidas, a superficie da Europa estará, então, coberta de sepulturas e ruinas. Isso, porem, não espantará ninguem.

Nesse desejado fim da guerra, o homem que acompanhar pelos telegrammas a sanguinosa marcha dos acontecimentos guerreiros, tremerá de espanto, é certo, mas do espanto de ver que ainda ha gente viva na Europa.

EXCESSOS

Um «leitor curioso», querendo fazer um calculo approximativo das perdas dos exercitos belligerantes, começou a recolher as communicações de todas as fontes e a sommal-as, separadamente, isto é, em grupos. Fazia uma somma de accordo com as informações dos colligados, outra segundo os informes de origem austro-allemã, e uma terceira baseada em dados vindos de fontes neutras.

Levou uma semana a empilhar ordenadamente as tres parcellas dessas tres sommas. No setimo dia, chegou ás conclusões seguintes:

— pelas noticias oriundas da França e da Inglaterra, e dos paizes alliados, os exercitos allemães não deveriam chegar a mil homens e as perdas hungaras attingiam á metade da população da Hungria;

— pelas noticias de origem austro-allemã, estaria destruida a metade da frota ingleza, e os paizes alliados já não teriam exercitos;

— pelas noticias das fontes neutras, todos os belligerantes

Estão sendo reparados em nosso porto, o *Glasgow* e o *Otranto*, navios de guerra inglezes avariados pela esquadrilha allemã, no combate de Coronel.

A GUERRA

Infantaria franceza sahindo de Paris

O MENDIGO

Ha dias encontrei,
Que sahia da rua da Amargura,
Certo typo do qual me apiedei,
Tal era a sua esqualida figura.

Parecia, porem, ter sido outr'ora
Robusto e agigantado,
Pois não se perde pela vida fora
Inteiramente o aspecto do passado.

Andrajos lhe cobriam
A misera carcassa
E, embora joven, rugas lhe cobriam
Do rosto a pelle baça.

A tortura da fome
Devia ser-lhe antiga conhecida,
Como outras cousas de tremendo nome
De que se tece na miseria a vida.

Tropego andava ; erguera-se talvez,
De uma longa doença,
E tinha de parar de quando em vez
Numa fadiga immensa.

Quando, ao sahir da viella, penetrou
Numa larga avenida,
Deteve-se algum tempo e respirou
A largos haustos uma nova vida.

Levou depois as mãos ás algibeiras
E apalpou-as em vão ;
Explorou-as de todas as maneiras,
Não havia um tostão.

— Que tens tu, perguntei,
Que te noto tamanho abatimento ?
E elle me respondeu : — Doença... que sei ?
Um longo, muito longo soffrimento.

— Quanto tempo ? — Quatro annos... estou nú...
Quasi a espichar andei mesmo o pernil...
— Como te chamas tu ?
— Eu me chamo Brazil.

JEAN GRIMACE

Mr. Caillaux vem ao Rio

— Oh!... Não conheces? O ministro Caillaux! Pois é elle. Vem em companhia da esposa. Vêm a pedido, matar os Calmettes de cá...

O enterro do governo passado

Os academicos conduzindo o caixão do Dudú

CHRONICA PARLAMENTAR

(Sessão de 8 de Agosto de 2914)

O Sr. Presidente. Está aberta a sessão.

O Sr. deputado Galematias. Peço a palavra.

O Sr. Presidente. Tem a palavra o Sr. deputado Galematias.

O Sr. deputado Galematias. Pedi a palavra, senhor presidente, para expôr a esta Camara uma questão das mais importantes de ordem internacional. Como sabeis, ha justamente um seculo, em 1914, houve na barbara Europa, que era então o continente mais civilisado, uma espantosa guerra em que se abysmaram os mais fortes e os mais cultos povos do mundo. A grande nação que se desmembrou formando os actuaes pequenos Estados que se estendem do Rheno ao Vistula, invadio um povinho que então existia, e que se chamava Belgica. Nessa região, estavam alguns brasileiros, segundo dizem as chronicas d'aquelle tempo. Essas chronicas, porem, não dizem o que foi feito desses brasileiros. Não sabemos se elles pereceram nas batalhas, se morreram de medo, se fugiram para os paizes visinhos ou si, como era desejavel, acabaram os seus ultimos dias sob este nosso doirado céo, dormindo o somno derradeiro no verde solo da nossa patria. (*Applausos*). Eu dirijo, pois, esta interpellação aos nossos actuaes governantes: — que têm elles feito em favor dos brasileiros que estavam na Belgica, em 1914 e sobre os quaes as chronicas não fazem referencia? Não é possivel, Sr. Presidente, é uma vergonha, Srs. deputados, que filhos da nossa grande nação desapparecessem ha um seculo e até hoje este indigno governo que nos infelecita não saiba dizer onde elles se encontram.

(*Palmas. Protestos. Uivos e vivas.*)

O contigente com que Portugal vae concorrer para engrossar as fileiras dos alliados contra os allemães, attingirá a noventa mil homens dispostos em tres divisões.

Os leões e os tigres correm muito mais do que um homem e tanto como o mais veloz cavallo, durante pouco tempo. Têm porem um folego muito curto, cansando ao cabo de um kilometro.

TEMPLO EM RUINA

Se no meu coração alguma vez entrares,
Pisa devagarinho e o teu passo acompanha
Do respeito e da uncção com que em terras de Hespanha
Transporias umbraes de antigos alcazares.

Elle é um templo tambem, de tristeza tamanha
Que traz a evocação de ruinas seculares.
E as paredes, o tecto, os nichos, os altares
Estão cheios de poeira e teias de aranha.

Não ouvirás, lá dentro, em sussurros de prece,
Confissões de peccado ou o secreto rumor
De um beijo dado a furto e que nunca se esquece.

Tem, comtudo, cautella, ao entrares, viajor!
Si, lá dentro, de amor nem vestigio apparece,
Vivem no ar, aos milhões, os microbios do amor.

D. XIQUOTE

As opiniões femininas são sempre interessantes. Ha dias, folheando uma revista ingleza, uma senhorita contemplava as photographias relativas a guerra.

Deante da figura do generalissimo francez, um cavalheiro perguntou á senhorita:

— Que me diz do Joffre?

Ella demorou o olhar na pagina em que figurava o eminente soldado, meditou, e disse:

— E' muito velho. Não tem elegancia. Alem disso, com toda essa gordura, nunca será capaz de dançar o tango.

Espantado, o cavalheiro, apontando para a figura de Guilherme II, interrogou:

— E este?

A senhorita com a face risonha, bradou:

— Ah! este sim! E' um imperador *chic*. Bem se vê que é um grande guerreiro.

Regressaram de Londres para Lisboa, passando por Bordeaux, os officiaes portuguezes que foram combinar com o ministerio da Guerra da Inglaterra e da França, o concurso que Portugal deve prestar aos alliados.

O enterro do governo passado

Em frente á Escola Polytechnica

O ANIMAL DESCONHECIDO

IV

No dia seguinte pela manhã, o grande orgão da bicharada, a *Tromba do Seculo*, jornal que o Elephante ponderadamente dirigia, numa varia cerimoniosa contava da reunião da côrte, das medidas tomadas por ella, da commissão dos sabios que ia estudar o estranho animal. Dizia da resolução de Sua Magestade em acompanhar a commissão, do papel do Saguim como guiador do caminho e por fim dos sabios escolhidos pelo rei para fazer o estudo do animal. Figurava em primeiro lugar o Bode «espirito esclarecido, professor laureado do liceu real.» Vinham em seguida o Sapo, autor de uma excellente monographia sobre o *Papel da trompa de Eustathio nos vertebrados*, «livro que alcançou um successo estrondoso no mundo scientifico».; o Polvo, que como habitante do mar, escrevera quinze grossos volumes intitulados *Ligeiras digressões sobre os tentaculos ciliciados dos Bryosoarios e o papel que nestes individuos representa a zoecia*; o Tamanduá que, na *Tromba do Seculo* publicava de ha muito uns profundos artigos sobre a *Vida particular das Formigas, compreendendo os seus usos e costumes* e por fim o Tatú que acabava de entrar para a Academia de Sciencias com as suas investigações sobre o *Apparelho digestivo* das Lagartas.

Logo pela manhã a cidade encheu-se de sons, corneta e alaridos. Eram as tropas que se estavam mobilisando para acompanhar o rei e os sabios.

Na praça do palacio real, o povo se aglomerava a espera que o rei saisse.

O rei saiu num immenso carro todo doirado, entre os grandes da côrte. Ao parar em frente as tropas, ergueu-se, falando. Exaltou a importancia da missão a que se ia. Era um passo pela sciencia e pela politica da sua corôa. Pela politica de sua corôa porque queria saber se havia na terra outro animal que não o Homem que não estivesse sobre o seu sceptro. Um passo pela sciencia porque se existisse, de facto, o novo animal com isso lucraria a zoologia. E terminava pedindo ás tropas o denodo que nunca lhes faltara.

Rompeu o toque de marcha. A' frente ia o Saguim, tezo, firme, como uma creatura que sabe que passará á historia, ufana, como um general conduzindo o seu exercito á victoria.

Mas toda aquella galhardia era estudada e fingida. No fundo o Saguim estava a morrer de appreensões. Se o tal bicho não estivesse no lugar em que elle o vira? Se tudo tivesse sido uma illusão de seus olhos? Que seria delle? O rei, a côrte, o reino, o povo nunca mais lhe perdoariam o fiasco se é que não tivesse de ser levado á forca.

O mundo é dos audaciosos. E seguia firme, sereno, pimpante como se tivesse a alma em festa.

Foi já ao queimar do sol do meio dia que chegaram a floresta. Pararam. Os generaes tomaram as medidas estrategicas, dividindo as tropas.

O Saguim estava gelado. Era o momento mais melindroso — ia mostrar onde vira o animal extranho. Tinha quasi certeza de que elle já lá não estava.

Quem não tem audacia não vence! Tomou a frente dos sabios, internando-se cautelosamente com elles nas sombras da matta.

E, ó felicidade suprema! O animal lá estava, no mesmo lugar, junto da mesma arvore.

Os sabios ficaram á distancia, olhando. Era realmente um bicho exotico! Não tinha pés, não tinha olhos visiveis, não tinha braços, nem tronco, nem dentes. O Bode cavalgou os oculos, o Polvo arregalou desmedidamente os olhinhos, o Tatú estava de bocca aberta e o Tamanduá botou de fóra um palmo de lingua. Que animal exquisito! E não se mexia! Não fazia o mais subtil movimento! Estaria morto?

O Saguim lembrou que se deviam approximar. Os sabios não estavam por isso. Era uma temeridade. Quem sabia lá as surprezas que o bicho estava reservando.

O Bode esticou o braço. Chamou a attenção dos illustres collegas para um cordel que partia do corpo do animal e se ia ligar á arvore proxima, como que vedando o caminho. Os outros sabios voltaram os olhos para onde elle apontava. Era verdade! que diabo de cordel era aquelle?

Houve uma grande discussão sobre o cordel. Eram uns de opinião que aquillo não tinha importancia nenhuma. Podia ter sido alli collocado ou esquecido por uma creatura qualquer antes da chegada do novo animal que nelle se envolveu. Venceu a opinião do Bode: — em sciencia toda precaução era pouca. O cordel foi cortado. O animal continuou immutavel, sem um gesto, sem um tremor.

Estaria dormindo?

Estaria morto?

O Bode deu um grande berro. O bicho não se mexeu.

O Saguim atirou-lhe umas pedrinhas. Nem um movimento.

O Polvo, mais audaz, estendeu-lhe um tentaculo, apalpando-o. Sempre a mesma immobilidade.

O Tamanduá tocou com a lingua. Nada.

Estava morto, sim!

Os sabios approximaram-se corajosamente. Estava morto, sim!

O Tatú foi convidar o Leão para vir ver o bicho. Veiu o rei e veiu a côrte. O Leão franziu a testa num espanto. Sob o seu sceptro não havia animal como aquelle!

Os sabios tinham começado activamente os estudos. O Bode tomava as dimensões do longo pescoço do bicho desconhecido, o Tamanduá da cauda que, na opinião do Polvo, era o tronco do animal.

O Leão não se cançava de palpar o ser estranho.

— O' Bode, perguntou, este sujeito não tem carnes?

— Deve ter, Magestade, penso que se trata de um echinoderno.

— Que diabo é isso?

— São certos animaes que têm o esqueleto externo. A carne fica do lado de dentro do esqueleto. Taes como o Caranguejo, o Ouriço do mar, a Estrella do mar, etc.

— Ah !

O Tatú gritou :

— Encontrei um dedo ! O animal tem um dedo ! E' um dedinho torto !

Os sabios acudiram ao grito do Tatú. Era realmente um dedo differente dos dedos conhecidos, sem articulações, torto, duro.

O Leão chamou o Bode.

— Dize-me cá. Isto aqui na extremidade do pescoço é bocca ou é olho ?

O Bode não havia feito ainda os estudos sufficientes para responder com precisão. Pelo que apanhara ao primeiro lance de vista, aquillo só podia ser bocca.

— E como comerá este patife ? insistiu o Leão.

— Só depois da autopsia, depois de examinar o apparelho digestivo, poderei dizer a Vossa Magestade.

O Tatú tornou a apontar.

Ha aqui em baixo um appendice ! Um appendice ou um dedo atrophiado ! Parece ter correlação com o dedo torto.

O Polvo e o Tamanduá foram examinar o tal appendice.

O Leão sentou-se defronte da bocca do animal, falando ao Bode :

— Por mais que eu espie o demonio desta bocca, não vejo. Dá-me os teus oculos. Parece que o patife do animal tem a guéla ôcca.

E com os oculos do Bode ao nariz, acocorou-se, espiando para o fundo da garganta do animal assombroso.

Nesse momento, o Tamanduá que examinou o appendice descoberto pelo Tatú, puxou-o. Houve um clarão, um estampido. O Leão tombou para traz ensanguentado, varado, urrando, morrendo.

O tal animal desconhecido não era mais do que um espingarda, a primeira espingarda que o Homem puzera em armadilha para os bichos. O dedo torto — é o que nas espingardas se chama cão — o appendice que parece ter ligação com o dedo — o gatilho — o cordel — o cordel que ainda hoje se usa nas armadilhas.

Foi uma dor sem nome no Reino da Bicharia.

E, pelo Reino inteiro espalhou-se que havia apparecido na Terra um bicho tão feroz que, só com um espirro, matara o rei Leão.

(Da *Arca de Noé.*)

FIM

VIRIATO CORREA

SYMBOLISMO

— Que vandalismo ! Espatifaram tudo ! Pobre *paiz.*

O enterro do governo passado

No Largo de São Francisco

A culpa da guerra

A guerra européa é uma calamidade tão grande, que ninguem acceita a responsabilidade de ter sido o causador d'ella.

Os alliados, publicando, em livros impressionantes, documentos concludentes, provam de modo irrefutavel que a tempestade de sangue foi desencadeada pelos imperios germanicos alliados para a conquista do mundo.

Os austriacos e os allemães, destribuindo livros cheios de documentos irrecusaveis, demonstram de modo incontestavel que foram os alliados anglo-franco-russos os causadores da conflagração.

Se agora, para exhimir os culpados á condemnação platonica dos paizes neutros, correm, nas terras conflagradas, a par dos rubros rios de sangue, esses immensos rios negros de tinta, imaginemos os Hymalaias de volumes que, depois da guerra, os exaustos vencedores erguerão para provar que os culpados dessa vasta hecatombe foram realmente os vencidos.

Se os grandes adversarios, realisando uma hypothese absurda, inesperadamente largassem o gladio e apertassem as mãos, pacificando-se, veriamos a culpa da guerra cahir com um peso esmagador sobre a cabeça dos heroicos povos que não são grandes potencias.

A causa primeira da guerra passaria a ser a indisciplina da Servia e a turbulencia do Montenegro, que ousaram ficar de pé, quando deviam ficar de joelhos deante da Austria.

Por outro lado, verificar-se-ia que a Belgica querendo proceder a uma total reconstrucção das suas villas e cidades, aggravou o conflito, promovendo a demolição dos predios, pontes, obras d'arte e fortalezas que precisava abater.

Então, a Servia, o Montenegro e a Belgica, para nunca mas provocarem brigas entre as grandes nações, serão divididas entre ellas.

No tribunal

— V. confessa ter entrado na casa onde foi preso, e arrombado a gaveta á procura de joias e dinheiro ?

— Sim senhor, meu juiz, mas invoco em meu favor uma circumstancia attenuante.

— Qual é ella ?

— E' que a gaveta estava vasia.

UMA MULHER

Fascina-me este olhar que as vezes toma
Expressões de mysterio e de magia :
E este puro perfil e esta sombria
Noite profunda desta negra coma.

E este collo marmoreo que, dir-se-ia
De uma estatua pagan de Grecia ou Roma ;
E todo o ser perturba-me este aroma
Que o seu corpo trescala e me inebria.

E que graça no gesto ! e que meiguice
Na voz ! Ouvindo-a é como se um faceto
Vivo trinar de passaros se ouvisse !

Eis um ligeiro, pallido esboceto
Dessa extranha mulher que, se existisse,
Me haveria inspirado este soneto.

D. XIQUOTE

O *Jornal do Commercio*, de Juiz de Fóra, do qual é redactor-chefe o Dr. Francisco Valladares, na sua edição de 17 do corrente, escreveu :

«Tomou posse ante-hontem o novo governo da Republica, que, chefiado pela figura do illustre politico mineiro Dr. Wencesláo Braz, correspondeu satisfactoriamente á confiança e esperança do povo.

«Em nosso serviço telegraphico de ante-hontem, demos, em despacho de ultima hora, a constituição do ministerio.»

Digamos o que, por modestia, o Dr. Valladares não telegraphou.

O povo manifestou com eloquencia a confiança que lhe inspira o novo ministerio e a alegria com que verificou ter o Dr. Wencesláo correspondido satisfactoriamente á sua esperança.

Como recordação dessas jubilosas manifestações populares, o Dr. Valladares guarda a batata que o attingio, em frente ao Senado.

Os allemães estão construindo numerosos canhões de 42. Os francezes estão aprompitando canhões especiaes para a *turpinite*. Vae haver uma grande mortandade nos dois campos.

O enterro do governo passado

Os academicos na Avenida Rio Branco

A GUERRA

Infantaria belga, tiroteando, entrincheirada.

Tiro de honra

O emprezario dos theatros de Madrid, ha cousa de uns dez annos era diariamente importunado por um actor de quinta ordem que desejava collocação. Como se tratava de homem de idade, o emprezario que era cavalheiro de educação fina, embora genioso, tratava o pretendente com gentileza, dando esperanças sem se comprometter. Mas, tanto o actor amolou que o emprezario perdeu de todo a paciencia e ouve um dialogo azedo :

— O senhor devia ha muito ter comprehendido que os seus serviços não me convêm.

— Por que ? ! Sou actor ha trinta annos e nenhum espectador me pateou...

— Isso sei eu. O senhor é que não sabe a razão porque nunca foi pateado.

— ? !

— Duas cousas ha que se não podem fazer ao mesmo tempo : dormir e patear.

Cousas que poucos sabem

O bispo de Nola, São Paulino, foi o inventor dos sinos. Os maiores só no seculo sexto foram adoptados. Vem do papa João XIII, em 972, o uso de baptisal-os. Foi o imperador Othon que, depois de coroado, deu o seu nome ao sino maior de São João de Latrão.

— Tens visto o Anacleto ?

— Ainda hontem o vi, e por signal que não gostei de uma acção que o vi praticar.

— Que foi ?

— Eu ia n'um bond quando o avistei ; elle ia pela calçada ; de repente passou um pobre cachorro ao lado d'elle que, sem razão nenhuma deu um ponta-pé seguido de duas bengaladas no animal. Eu fiquei horrorisado com a sua malvadez.

— Pois não devias estranhar o que elle fez.

— Por que ?

— Porque elle agiu por legitima defesa.

— Mas, se o cachorro nem o tinha visto !

— Espera ; tu não me comprehendeste.

— Então explica-te.

— Quando disse que elle agiu por legitima defesa, não quiz com isso affirmar que elle temesse os dentes do animal.

— Não te comprehendo.

— Elle temia apenas a concurrencia. Naturalmente imaginou logo que o outro tambem vive de *morder*.

A GUERRA

Soldados belgas tiroteando um aeroplano allemão.

A lavagem da louça

Proximo de uma das estações que ficam entre Cascadura e Barra do Pirahy morava, e talvez ainda more, um casal de portuguezes, que á custa de penosas economias tinham conseguido comprar um sitio. O marido cultivava a terra da pequena propriedade e a mulher fazia os serviços caseiros.

Assim iam vivendo na santa paz do Senhor, com um unico motivo para turra, esse mesmo de pequena importancia. Tinham combinado, marido e mulher, revezar-se na lavagem da louça do jantar. Para alliviar a sua *velha*, elle annuira a essa combinação, apezar de já não ser pequena a carga que trazia aos hombros. Frequentemente, porem, succedia que cada qual affirmava ter na vespera lavado a louça.

— Fui eu que a lavei, juro-te, mulher!

— Estás a tresler, homem; quem na lavou fui eu, tenho toda a certeza.

De ordinario vencia a mulher.

Uma tarde, logo ao começo do jantar, surgiu a grande duvida. Affirma de cá, nega de lá, não conseguiam os dous chegar a um accôrdo, quando occorreu ao marido cortar a questão com a proposta seguinte:

— Está bem, Zepha; não se discute mais, que isto parece que não teria mais fim. Vamo-nos calar e fica combinado que aquelle que primeiro quebrar o silencio esse é que terá de lavar a louça.

— Está feito, concordou a mulher.

E continuaram os dous, mudos, a comer.

Quando estavam a findar a refeição, bateram á porta. Nenhum dos dous se mexeu. Bateram mais forte. Nada. Afinal a pessôa que batia resolveu entrar, pois a porta estava apenas encostada.

Era um soldado.

— Ha alguma cousa que se coma? perguntou elle, lançando um olhar cubiçoso para os pratos.

Nada de resposta.

— Então não respondem? Pois eu é que trago uma fome de cachorro e não estou para cerimonias.

Dizendo isso arrastou para junto da tosca mesa um tamborete, serviu-se e começou a comer com voracidade.

O casal continuava mudo.

— Mas afinal que diabo é isso? perguntou o soldado, já satisfeito, depois de limpar a bocca ás costas da mão. Vocês são mesmo mudos ou isso é alguma farça?

Silencio profundo.

— Esperem ahi que eu já faço vocês fallarem.

Levantou-se o soldado e, acercando-se da mulher, uma quarentona ainda frescalhona, começou a fazer-lhe certas caricias que irritariam o menos ciumento dos maridos. Fez-lh'as á vontade e teria podido ir mais longe, si quizesse. Não o fez, comtudo, talvez com receio do que succedeu ao fallecido presidente Felix Faure.

O mutismo do casal continuou, até que o soldado deliberou retirar-se.

Apenas elle transpoz a porta, a mulher, voltando-se indignada para o marido, gritou-lhe:

— Tu na verdade não tens vergonha nenhuma, oh Manuel. Como é que tu consentes que um homem me faça o que este acaba de fazer, diante das tuas barbas, e ficas ahi a olhar como um estafermo?!

O marido levantou-se de um pulo e, batendo palmas de satisfação, respondeu simplesmente:

— Bravos! Perdeste com o fallar primeiro! E's tu hoje que lavas a louça!

G.

Campeão de corridas a pé

— Mêdo!... Eu, minha senhora! Quando rompe o sarilho eu tomo as minhas resoluções: *morro* ou *matto*.

CONTRA OS DECOTES

A assembléa legislativa do Estado do Illinois (EE. U. U.) votou recentemente a seguinte lei para a qual chamamos a attenção das nossas elegantes :

«Todo trage feminino destinado a ser usado por pessoas maiores de 12 annos deverá ser confeccionado de sorte que não deixe o collo a descoberto senão das claviculas para cima.

Trazer em publico trages confeccionados infringindo a disposição acima será considerado acto impudico, grosseiro, indecente, destinado a provocar o vicio e a corrupção na sociedade.

Nenhuma senhora ou senhorita deverá trazer em publico seus braços descobertos alem da metade do ante-braço, nem ter vestuarios feitos de tecidos transparentes, usar saias-calção ou abertas aos lados.

As contraventoras soffrerão seis mezes de prisão".

As moças do Illinois têm feito grande quantidade de meetings pedindo a revogação de semelhante lei.

O Dr. Mario Guedes acaba de publicar uma interessante obra relativa aos *Seringaes*.

Pela explanação completa do assumpto e pelas qualidades admiraveis do escriptor, esse livro merece um estudo sereno, feito com habilidade e competencia.

FOLK-LORE

Minas, Estado glorioso,
Reverente as mãos te beijo ;
Tens hoje mais do que nunca
A primazia no queijo.

JOTA

Não é tão moderna como se pode suppor a moda de levar pelas ruas os cãesinhos de luxo que estão fazendo furor nos centros elegantes do mundo inteiro.

As mulheres gregas e romanas tinham já seus minusculos favoritos da raça canina e os elegantes de Roma tambem sahiam muitas vezes com o seu cachorrinho debaixo do braço.

Consulte-se Juvenal a respeito.

Os chinezes que gostam extraordinariamente dos cães, provam esse amor devorando-os, cosidos em mel.

O Mutualismo Mineiro

Grupo tirado por occasião da inauguração da Agencia Geral da Sociedade Mutua Liberal **"A GUARANESIA"** *com séde na Villa Guaranesia, Estado de Minas Geraes e autorisada a funccionar na Republica pelo decreto n. 11335 de 14 de Novembro de 1914 á* **Rua do Hospicio, 101 - sobrado.**

Sentados da esquerda para a direita os Directores e auxiliares : Capitão-Tenente Braga Mello, Agente. — 1o Tenente José Norberto C. Moraes, Inspector-Fiscal. — José Neves Carvalhaes, Director-Secretario, Gerente d' **A GUARANESIA.** *— Dr. Angelo Castro Alves, Agente Geral. — Pharmaceutico Campos, Agente. — Em pé: Guarda-livros e auxiliares da Agencia, que foi inaugurada com toda a solemnidade, tendo comparecido um grande numero de convidados. Ao champagne trocaram-se amistosos brindes, depois da apresentação feita pelo advogado Dr. Alvaro Brazil.*

Domina
A
Grande
Exposição
e o
Novo
Sortimento
na
Joalheria
Adamo
98, Ouvidor

A GUERRA

Os zuavos, famosos soldados argelinos, denominados «turcos»

Um combate naval

Os navios inglezes e os allemães, que tantas vezes passaram pelos nossos portos, não quizeram corresponder ao nosso galhardo acolhimento e foram pelejar mui longe de nós, nas aguas do Chile.

Inglezes e allemães tomam toda a sorte de combustiveis e fazem todas as communicações com seguridade, dentro dos nossos portos mas vão combater noutros mares, longe da nossa curiosidade, furtando-nos a agradavel contemplação de uma batalha naval.

Não só esse prazer nos roubam, os navios belligerantes.

O Brasil, com os seus quatrocentos annos, é um paiz sem historia, isto é, sem grande numero de gloriosos feitos historicos e perde opportunidade de entrar para a historia dos povos civilisados com uma batalha naval, para cujo exito só contribuiria com as aguas em que se equilibrassem os navios belligerantes e com os peixes que comessem os marinheiros vencidos.

O nosso novo governo, para corresponder as grandes esperanças que a nação brasileira deposita na sua acção, deve, antes de tudo, divertir o povo e tomar providencias para que o nome de nossa patria fique na Historia.

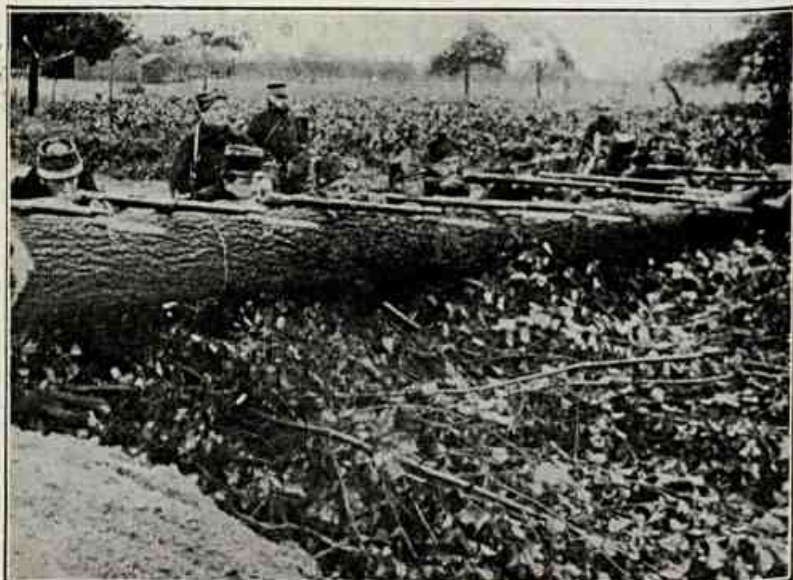
Que meios ha, mais faceis, para conseguir esse duplo desideratum, do que promover um batalha naval, nas aguas de Copacabana, á vista da população carioca, e em pleno dia.

Um prudente accordo com os commandantes das esquadras belligerantes desviaria a hypothese de qualquer perigo para os espectadores: aquelles assumiriam comnosco, o formal compromisso de se collocarem de modo que as balas não viessem para o nosso lado. A violação desse compromisso daria, ao nosso povo, o direito de apedrejar as legações dos paizes que tivessem tomado parte no combate travado para divertir a nossa gente e metter na historia o nome do nosso paiz.

FOLK-LORE

A missão da Cruz Vermelha
E', senhoras, muito bella,
Mas nós devemos pedir
Para a Cruz Verde e Amarella.

JOTA

A GUERRA

Uma trincheira belga

O Mutualismo Mineiro

Grupo de directores, auxiliares e convidados que, compareceram á inauguração da Sociedade Mutua Liberal "A GUARANESIA"

Em Berlim, nos primeiros dias da declaração da guerra, um subdito inglez que não acreditára na conflagração e por isso não fugira, passava com sua familia por uma praça, onde estava um regimento de artilharia. Seu filho de cinco annos, apontando para um canhão, perguntou:

— Papae, para que é isto?

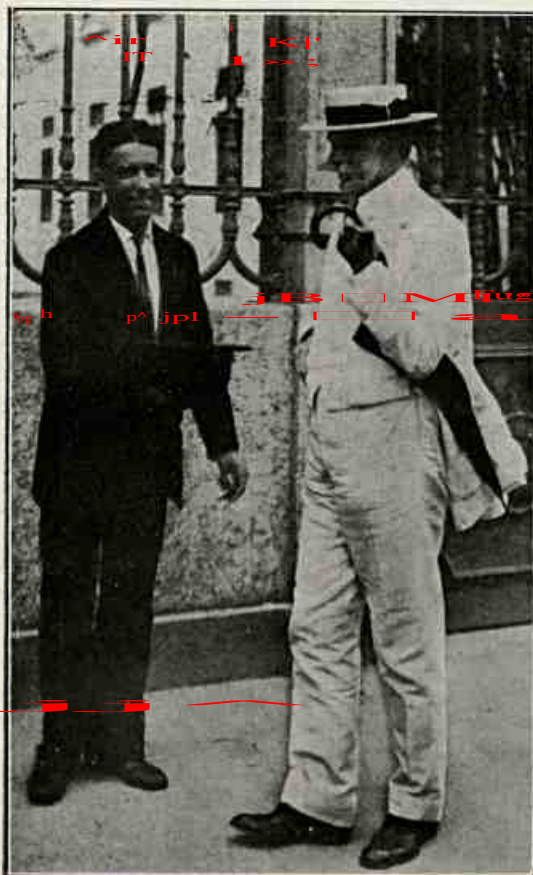
— E' para inglez ver, respondeu em lingua ingleza, o official que commandava a peça.

Dois mezes depois, estava o official com sua peça prisioneiro no acampamento inglez, quando uma voz, apontando para o canhão, disse-lhe:

— Você tinha razão. Aquillo era para inglez ver.

O official germanico, vivamente contrariado, reconheceu o pae do inglezinho de Berlim.

O governo argentino, segundo consta, vae pedir ao brasileiro licença para mandar um official superior do exercito acompanhar, como addido, as operações contra os fanaticos do Contestado.

O enterro do governo passado

Um academico pedindo uma esmola para adquerir o caixão

Um dos maiores e mais conceituados estabelecimentos da Cidade Nova

Fachada da Casa Silva a rua Senador Euzebio n. 154 — vendo-se ao centro o seu proprietario — Senr. Silva.

Ha poucos dias passava um nosso representante pela Praça 11 de Junho e ao enfrentar o n. 154 da rua Senador Euzebio, foi a sua attenção despertada para o movimento anormal que se agitava em frente ao referido predio. Procurando informações e julgando tratar-se de grande desordem, tal era a aglomeração de povo, e de indagações em indagações, soube o nosso representante, que não se tratava de nada disso, e sim de um estabelecimento moderno, de um negociante que, devido á sua honestidade e tirocinio na vida commercial tem sabido grangear as sympathias do publico e moradores da Cidade Nova, que na ancia de comprarem roupas feitas e sob medidas, roupas brancas, collarinhos, punhos, camizas, toalhas, meias, bons ternos de casemira no rigor da moda e por preços nunca vistos, resolveram invadir a CASA SILVA, afim de que todos fossem servidos e satisfeitos ao mesmo tempo em suas compras.

O Sr. S. Pereira da Silva seu proprietario é um *gentlemam*, rapaz novo e trabalhador, activo e intelligente, vendo-se em seu semblante que tem força de vontade, e eis porque d'aqui aconselhamos não só ao povo da Cidade Nova como tambem ao povo do Brazil inteiro a fazerem as suas compras na CASA SILVA á rua Senador Euzebio, 154, porque a CASA SILVA está apparelhada para servir ao mais exigente; tendo para isso pessoal idoneo e habilitado.

Discurso feminista

Uma joven feminista
Ante o audictorio perplexo
Falava sobre a conquista
Dos direitos de seu sexo.

Tinha fortes argumentos
De eloquencia esmagadora ;
Vibravam palmas aos centos
A' enthusiasta oradora

Que exclamava num transporte :
«Os dois sexos não destaco
Tanto vale o sexo forte
Quanto vale o sexo fraco.

Entre os dois sexos, em summa
Toda gente se convença
Não existe mais do que uma
Pequenina differença !

— Bonito ! Mais que depressa
Brada uma voz masculina.
Senhores ! Urrah por essa
Differença pequenina !

D. XIQUOTE

*** O rei da Hespanha vae a Bordeaux ! Esta noticia, rapidamente espalhada pelo mundo, sacudio o coração dos homens, affeito a palpitar com enthusiasmo deante das perigosas façanhas de Affonso XIII, na sua lucta, ou antes, na sua resistencia ás investidas dos anarchistas. Emquanto o mundo tremia, imaginando que a bravura hespanhola ia secundar a coragem franceza e antevendo o intrepido rei de Hespanha ao lado do heroico rei dos Belgas, tranquillamente, e sem emoção, no conforto dos seus gabinetes, os diplomatas hespanhoes redigiam e mandavam aos jornaes notas asseverando que a Hespanha não quebraria a neutralidade e que o seu Rei não iria a Bordeaux !... Pilulas !...

C. M., o fino poeta e scintillante prosador que, no *Jornal do Commercio*, quasi todas as tardes, emocionando a população, traça os vermelhos *quadros da guerra*, acaba de receber, vinda de *Montenegro*, uma tocante manifestação de apreço e gratidão. Mandou-lh'a o seu *eminente* amigo, o honrado *soberano* que sonha batalhas e perpetra versos na *Montanha Negra*. Conhecendo a admiração que a sua personalidade poetica de *Guilherme II manqué* inspira ao *escriptor*, *o rei Nicolau*, por intermedio do seu *consul*, nesta cidade, mandou ao poeta C. M. o melhor e o mais enfeitado dos seus saiotes.

Uma do Saul

— Ah! meu caro que susto!

— Que foi?

— Hontem vi o nosso amigo Alfredo...

— Onde? Como?!

— ... Passaram-lhe por cima dois ou tres bonds...

— Morreu?!

— Não.

— Mas, está ferido gravemente, então?!

— Está perfeitamente são e escorreito.

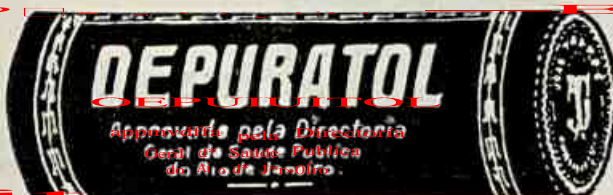
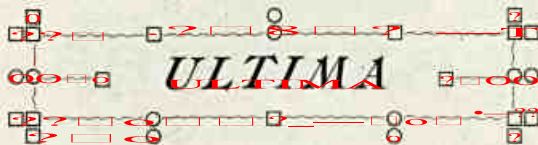
— Mas, não disseste que os bonds passaram por cima d'elle?

— Disse.

— Então estás doido.

— Estou no meu juizo, tu é que não comprehendes nada.

— Nem posso comprehender.

— Pois é claro: os bonds iam passando pelo aqueducto, sobre a Avenida Mem de Sá, quando o Alfredo ia na minha frente pela dita Avenida. Vocês vêm desastres e mortes sempre que se fala em bond passar por cima de alguem. Que mania!

Ao Dr. Solidonio Leite

Eras ao lado... E sobre as aguas modorrentas
do charco o lyrio branco a alcatifa cheirosa
estendia,
e do lyrio no aroma, em voluta graciosa,
bando de nymphas e elfos ascendia.

Dentro da noite, pelas horas lentas
da insomnia, e a cada espectro de tortura,
que o liminar do espirito passava,
(eras ao lado !)
vinha em balsamo envolto o percutir da clava,
vinha dulcificado o espinho da amargura.

Mas tambem quando o amor cingia o firmamento
com seu manto de rosa e pregarias d'ouro,
tu, zelosa talvez, furtavas-me o thesouro,
gotta a gotta instillando ao pensamento
o duvidar magoado.

Campos em fóra, por longinqua terra,
contemplo esguios alamos pontuando
as veludosas varzeas infinitas,
e á saudade, que o goso ás lagrimas desterra,
em um momento a agitas,
e eil-a em versos de amor se desatando.

Lembra-me — e quanta vez ! — em meio á lide,
grunhir de inveja ou crocitar de um odio,
não m'os deixas ouvir, anjo custodio.
Vaes aos dias futuros,
trazes de lá uns sentimentos puros,
como excelsa revide.

Companheira de sempre ! O trilho agora
acaba no horizonte, em que fallece o dia,
Não te prometto aurora
e vejo-te a meu flanco,
amortalhada no cabello branco,
minha funesta e amada Fantasia !
E no chão, que talvez não tarde a abrir-se, prendes,
em ultimo consolo,
uma escada de luz que levanta do solo
a minh'alma....
E a suspendes,
carinhosa, a teu lado,
pelo ceu estrellado.

13-VI-1914

ALCIDES FLAVIO

URUCUBACA

POLKA-TANGO

Offerecida ao amigo

JULIO BRAGA (Julinho)

J. Carvalho de Bulhões

CASA BEETHOVEN — 175, Rua do Ouvidor, 175

Notas philologicas

Tem-se cuidado de uma immensidade de cousas que dizem respeito ao novo presidente: o programma, a posse, a residencia, a escolha dos auxiliares. Entretanto tem ficado no esquecimento uma questão de alta relevancia: como se escreve ao certo o nome d'elle? Alguem responderá que conforme o dono aprouver. Seja; mas, como nem sempre os donos dos nomes os escrevem com acerto, não faz mal nenhum ventilar-se este caso.

De passagem fique assignalado que é muito feio o costume de se chamarem pelo primeiro nome pessoas de consideração, como nós habitualmente fazemos, dizendo: o Wenceslau, o Lauro, o Deodoro, o Floriano. Pelo primeiro nome só se chama os criados e os monarchas. O correcto é dizer: o Gomes, o Müller, o Fonseca e o Peixoto.

Ai! que já me escapou o nome do homem, alli acima. Será assim que elle o escreve?

O nome do actual presidente, como se vê pela inicial *W* com o valor de *V*, é de origem teutonica. Pela terminação em au, como Nicolau e Menelau, é de origem greco-slava; de onde se conclue, tirando a média geographica, que esse nome deve ser forçosamente polaco. A este resultado conduz-nos o criterio rigorosamente philologico.

Os jornaes andam a escrevel-o com a desinencia *áo* com um, a nosso ver desnecessario, accento agudo no *a*. Está duplamente errado: primeiro porque deve ser com *u*, segundo a onomatopéa canina; depois, por estar pleonasticamente accentuado o *a*, quando as duas lettras formam diphtongo irreductivel e só pronunciavel com o *a* aberto, segundo a indole da lingua.

Esse nome poderia ser facilmente latinisado, permutando-se por V o W inicial, o que muito agradaria ao nosso patriotismo anti-germanico. E de melher feição latina fica tambem terminado em *u*.

Contra o emprego do *o* final milita aliás outra razão muito forte: a allegada por um ex-senador, de nome Manoel, que não o queria escripto com *o* porque Manoel, com *o*, é caixeiro de venda.

FILO-LOGO

CURA ASSOMBROSA !!

COM O

ELIXIR DE NOGUEIRA

KISTO FIBROSO

Orcines Fernandes

Attesto que soffri por mais de seis mezes de um kisto fibroso no dedo da mão esquerda, o qual me ia crescendo progressivamente, receitei-me na Parahyba, fui aconselhado a fazer operação, não realizei a indicação; chegando ao Sapé comecei a usar o «ELIXIR DE NOGUEIRA» do pharmaceutico João da Silva Silveira; com 10 frascos apenas, consegui evitar a operação, achando-me completamente curado, pelo que agradeço aos senhores fabricantes de tão efficaz medicamento. Em prova de gratidão envio o meu retrato.

Sapé, 3 de Julho de 1913.

Orcines Fernandes

(Firma reconhecida).

CASA MATRIZ

Pelotas - RIO GRANDE DO SUL - Caixa N. 66

Casa Filial e Deposito Geral

RUA CONSELHEIRO SARAIVA Ns. 14 e 16

Caixa do Correio 143 — :: — Rio de Janeiro

Rua 7 de Setembro, 79 — Rio de Janeiro

E EM TODOS OS ESTADOS DO BRAZIL

MEDALHA DE OURO

Exposición universal Paris 1900.

Vende-se em todas as bôas casas de perfumarias